



A TEOLOGIA DE JACÓ ARMÍNIO – TEMPO DE REVISAR ¹

Theology of James Arminius – time to review

Marcia Elias ²

Resumo:

Recentemente reacendeu um interesse pelo teólogo Holandês Reformado Jacó Armínio. Este artigo examina argumentos recentes que descrevem a teologia de Jacó Armínio como equivocadamente depreciada. Autores como K.D. Stanglin, T. H. McCall, C.O. Bangs, R. Olson, Z. Rodrigues, W. S. Gunter, L.H. Silva e V. Couto afirmam a teologia de J. Armínio como bíblica e protestante, então confrontando os críticos do teólogo. O presente artigo é um estudo descritivo baseado em revisão bibliográfica, de autores nacionais e estrangeiros, que discutem a importância da correção das críticas equivocadas a respeito de J. Armínio por meio do maior rigor no estudo da sua teologia. A conclusão foi que pesquisadores integrantes de diferentes denominações da Igreja Cristã manifestam que os oponentes de Jacó Armínio cometem equívocos em suas críticas ao teólogo e chama a atenção para a importância do conhecimento acurado da teologia de Jacó Armínio e maior cautela no escrutínio de textos que discorrem sobre o teólogo.

Palavras-chave: Jacó Armínio, Arminianismo, Reforma.

Abstract:

Recently rekindled an interest in the Reformed Dutch theologian James Arminius. This article examines recent arguments that describe James Arminius' theology as mistakenly disparaged. Authors like K.D. Stanglin, T. H. McCall, C.O. Bangs, R. Olson, Z. Rodrigues, W. S. Gunter, L.H. Silva and V. Couto affirm J. Arminius' theology as biblical and Protestant, then confronting the theologian's critics. This article is a descriptive study based on a bibliographic review, by national and foreign authors, who discuss the importance of correcting the wrong criticisms about J. Arminius through the strictest study of his theology. The conclusion was that researchers belonging to different denominations of the Christian Church manifest that the opponents of James Arminius make mistakes in their criticisms of the theologian and draws attention to the importance of accurate knowledge of the theology of James Arminius and greater caution in scrutinizing texts that are discussed about the theologian.

Keywords: James Arminius, Arminianism, Reformation.

¹ Artigo Submetido em: 15.01.2019. Artigo aceito em: 10.09.2020

² Graduada em Teologia pelo Seminário Presbiteriano de Brasília, GO. Especialista em Teologia Prática e Teologia Sistemática. Contato: mcelias@terra.com.br.

Introdução

Atualmente, o debate no campo teológico de certo ocorre mais a respeito da teologia liberal e conservadora do que em relação a predestinação e livre-arbítrio, dois temas com grande ressonância na Teologia. Entretanto, mesmo muitos séculos após a morte do teólogo Holandês Jacob Harmenszoon ou Jacó Armínio (1560 Oudewater -1609 Leiden) ainda persistem críticas inexoráveis ao teólogo. Teriam essas críticas fundamento? Primeiramente é necessário expressar que as obras de J. Armínio não estavam traduzidas para o Português até o ano de 2015. Da mesma forma, obras de autores estrangeiros que dissertam especificamente sobre a teologia de Armínio foram igualmente traduzidas muito recentemente para o Português. Então, o que se conhecia sobre a teologia de Armínio era limitado, porém há um incremento de publicações em Português sobre esse teólogo.

Uma característica pode ser observada na maioria das obras recentemente publicadas no Brasil que tratam de J. Armínio e sua teologia: a defesa feita pelos autores dessas obras ao teólogo contra as críticas que eles julgam infundadas. Diferentes autores como K.D. Stanglin, T. H. McCall, C.O. Bangs, R. Olson, Z. Rodrigues, W. S. Gunter, L.H. Silva e V. Couto descrevem convicções de Armínio que contradizem seus críticos e visam esclarecer aquilo que esse teólogo Reformado acreditou, praticou e ensinou de fato.

Segundo Keith D. Stanglin e Thomas H. McCall³, Armínio foi um filho de sua época. Quando nasceu, o país de Armínio, a Holanda, estava envolvido em uma guerra e isso trouxe consequências dramáticas à sua vida e de sua família; naqueles dias o Protestantismo Reformado se afirmava e em Genebra a *Academia* estabelecida pelo conceituado Reformador João Calvino (1509-1564) 'atraía cada vez mais aspirantes a ministros dos Países Baixos'.⁴ Rustin E. Brian, pastor ordenado da Church of the Nazarene e Professor Adjunto de Teologia no Northwest Nazarene University e Seattle Pacific University, em sua obra *Jacob Arminius – The Man from Oudewater*⁵ ele descreveu a época em que Armínio recebeu sua formação acadêmica:

Armínio viveu em uma época de turbulências de um mundo em transformação e destrutiva tensão religiosa. Ele cresceu e foi treinado no meio de uma constante batalha entre os Reformadores Protestantes e os Contra Reformadores Católicos Romanos. Ademais, ele viu em primeira mão os bem reais efeitos dos esforços teopolíticos da Inquisição Espanhola.... No meio de tal brutalidade, Armínio se recusou a entrar na ordem dos partidos. Pelo contrário, ele mergulhou profundamente na Escritura e pôs-se firmemente naquilo que encontrou nela.

O historiador da Igreja Cristã Carl O. Bangs⁶ descreve a cidade de Amsterdã na época de Armínio como uma cidade competitiva comercialmente e com personagens defensores de interesses poderosos como o mercador Reyner Pauw, que mais tarde se tornaria ferrenho opositor de Armínio. Segundo Bangs esses personagens eram dados a comportamentos:

³ STANGLIN, K.D. & MCCALL, T.H. *Jacó Armínio – Teólogo da Graça*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016, p. 46-47.

⁴ BANGS, Carl. O. *Armínio – Um Estudo da Reforma Holandesa*. São Paulo: Editora Reflexão. 2015, p. 75.

⁵ BRIAN, Rustin. E. *Jacob Arminius – The Man from Oudewater*. Eugene, OR: Cascade Books, 2015, p. 4.

⁶ BANGS, 2015, p. 213.

ousados, loucos por lucros, intolerantes na religião, inclinados àquele Calvinismo importado do sul, prontos a apoiar o Príncipe Maurício (Nassau) em uma guerra santa contra a Espanha (com lucros consequentes), prontos até mesmo, na pessoa de Rynier Pauw, a matar o patriota Oldenbarnevelt... Armínio frequentemente tinha ocasião para expressar pesar sobre o curso dos eventos em sua cidade adotiva, onde os ataques a sua própria integridade agora poderiam ser feitos com impunidade... os anos do professorado de Armínio seriam gastos no enredo de rixa econômica, política e religiosa.⁷

No âmbito religioso a época em que Armínio viveu era efervescente. Marlon Marques em seu livro *Arminianismo para a Vida*⁸ registrou que aquela foi uma época de provocações na qual disputas teológicas e doutrinárias ‘levaram muitos a morte com aprovação estatal. Foi nesse ambiente que Armínio nasceu, cresceu e recebeu sua formação. Desde a infância recebeu apoio e ajuda financeira de pessoas piedosas, pois era pobre e órfão. Ele estudou na Holanda, Basileia e em Genebra. Diferentes autores indicam que a educação teológica de Armínio foi totalmente orientada pelos princípios da Reforma e que ele se dedicou a conhecer textos de diferentes escritores que incluíam os Pais da Igreja e teólogos de sua época. Em relação ao desempenho de Armínio como estudante, Petrus Bertius, um aluno que ingressou na Universidade de Leiden na mesma ocasião que Armínio, descreveu o estudante Armínio:

Eu só afirmarei que a luta dos alunos era tão grande em relação ao seu progresso na literatura e na sabedoria, tão profunda era a reverência que evidenciavam em relação aos seus professores, e o zelo e o impulso da verdadeira piedade eram tão grandes neles que raramente podem ser superados. Mas o único de nossa ordem que meritoriamente se distinguia acima de seus demais companheiros era Armínio. Se algum de nós tivesse algum tema ou ensaio para escrever, ou um discurso a recitar, o primeiro passo que tomávamos era pedir o auxílio de Armínio.⁹

Quando Armínio iniciou seus estudos em Leiden uma doutrina muito debatida entre os grupos Calvinistas e Arminianos – a doutrina da predestinação - não era tão sensível como se tornaria na década de 1600. Roger Olson destacou que nos dias de Armínio as igrejas Reformadas se caracterizavam como:

genericamente protestantes em vez de rigidamente calvinistas... não exigindo que ministros ou teólogos aderissem aos pilares do calvinismo rígido, que estava sendo desenvolvido em Genebra sob Beza... ele (Armínio) estava acostumado a um tipo de teologia reformada que permitia opiniões diferentes concernentes aos detalhes da salvação... a teologia deles (os antigos reformadores) era uma mescla genérica e talvez única das duas principais alas do protestantismo, e eles permitiam que as pessoas se inclinassem a uma direção... ou outra.¹⁰

Armínio concluiu seus estudos em Leiden, Holanda, aos 22 anos de idade (1581) e viajou para Genebra a fim de estudar na *Academia* fundada por João Calvino. João Calvino já havia falecido e a *Academia* era dirigida por Teodoro de Beza (1519-1605), o seguidor e sucessor de Calvino. Na *Academia* Armínio recebeu formação na mais conceituada instituição de ensino Calvinista. O que ele encontrou na *Academia* foi algo que parecia distanciar-se dos

⁷ BANGS, 2015, p. 213.

⁸ MARQUES, Marlon. *Arminianismo para a Vida*. São Paulo: Editora Reflexão, 2018, p.106.

⁹ BANGS, 2015, p.6

¹⁰ OLSON, Roger. *Teologia Arminiana – Mitos e Verdades*. São Paulo: Editora Reflexão, 2013, p. 61-62.

ensinos de Calvino. Ali, segundo Bangs, Armínio não aprendeu um Calvinismo próprio de Calvino, mas, “um derivado do Calvinismo ... de um seguidor (Beza) que tenta ser fiel ao seu professor ao impor uma coerência rígida interna naquilo que havia sido uma teologia livre e criativa”.¹¹

Teodoro de Beza desenvolvia um ensino mais rígido do que o de Calvino. Bangs exemplifica dizendo que Calvino ao falar sobre o pecado de Adão, ele o fez com “duas vozes”. Para Calvino, Adão poderia ter “permanecido em pé caso quisesse”, mas Calvino também declarou, “todavia, ninguém pode negar que Deus sabia de antemão qual fim o homem teria antes de o ter criado, ...”. Porém, Beza, ao contrário de Calvino, enrijece. “Beza só tem uma voz, e é a voz do rigor”. Na biografia Bangs afirma que foi a “insistência nos detalhes de seu (Beza) sistema como essenciais à ortodoxia reformada que teve muito a ver com o surgimento da chamada controvérsia Arminiana.” Não poucos alunos discordaram do Calvinismo inflexível de Beza. Desde a ocasião em que Armínio se matriculou na *Academia* muitos estudantes não acolhiam a teologia Calvinista rígida de Beza. E, mesmo após Armínio ter concluído seus estudos naquela escola, mais alunos não se identificariam com a teologia que Beza ensinava.

Armínio recebeu o título de doutor na Universidade de Leiden em 1603 e foi eleito reitor desta mesma Universidade em 1605. Como reitor foi acusado de ser um simpatizante das doutrinas da Igreja Católica e, desde então, como sendo uma pessoa desonesta. Porém, os pesquisadores da teologia de Armínio mencionados nesse artigo negam tal acusação e revelam que ao longo de toda a sua vida e ministério Armínio adotou a tradição da Reforma e admitiu os pilares da fé Reformada: que o ser humano depende totalmente da graça para a salvação, que Deus é a primeira causa de tudo o que acontece, ou seja, ele afirmou a soberania de Deus, assim como a depravação do ser humano e ratificou muitos dos trabalhos dos mais importantes Reformadores da Suíça e França – Zwinglio, Calvino e Bucer, assim demonstrando a sua fidelidade às verdades sobre as quais o movimento Reformado se apoiava.

Em sua oração pública, antecedendo sua outorga com o título de Doutor em Divindade, Armínio falou a respeito da Teologia. Ao se referir à necessidade da Teologia ele disse que ela ‘deriva a sua origem da comparação do nosso contágio e perversa depravação,’¹² que a Teologia trata da ‘vontade de Deus’ e que o seu objetivo último é ‘a união de Deus com o homem.’¹³ Para Armínio, a Teologia revela que era ‘totalmente impossível’ ao homem se unir a Deus enquanto existisse um grande abismo que impedia ao homem ser conduzido a Deus. Armínio, então, dá graças por Jesus Cristo que ‘pelo derramamento de seu precioso sangue’ preencheu o abismo antes intransponível e possibilitou aos homens se aproximar de Deus.

Armínio reconheceu a proeminência de Cristo na união entre Deus e os homens afirmando ‘para o homem que crê a fé é imputada como justiça por meio da graça’¹⁴ e que Jesus Cristo foi enviado por Deus para ser uma ‘propiciação’ por meio da fé em seu sangue’. Armínio tem claro em sua mente que a verdade da justiça de Deus é ensinada apenas pela Teologia, ‘não há nada, exceto esta ciência celestial, que prescreva a verdadeira justiça ... a nossa salvação é dada a conhecer e é revelada’ e mais adiante diz, ‘Que as Escrituras sagradas,

¹¹ BANGS, 2015, p. 76.

¹² ARMINIO, Jacob. As Obras de Jacó Armínio. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.74.

¹³ ARMINIO, 2015, p. 97.

¹⁴ ARMINIO, 2015, p. 241.

portanto, sejam nossos modelos'. Aqueles que assim atentar serão, segundo Armínio, os bons ministros de Jesus Cristo, que trarão com eles abundante colheita com a bênção de Deus e pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo.¹⁵

Joseph Aloisius Ratzinger - Bento XVI - foi papa da Igreja Católica entre 2005 a 2013 e, em sua obra *Natureza e Missão da Teologia*, ao descrever a natureza e liberdade do sistema acadêmico, ele afirma "as pessoas podem chegar a um consenso porque existe a verdade comum; mas o consenso não pode ocupar o lugar da verdade."¹⁶ Guardados os devidos cuidados quanto as diferenças existentes entre a fé Católica e Cristã Evangélica, a declaração de Ratzinger pode ser conveniente para a Igreja Protestante diante das declarações de determinados teólogos, pastores e mestres sobre a posição doutrinária de Jacó Armínio.

É compreensível e aceitável que determinados segmentos da Igreja Cristã em sua corporação dialoguem e tenham uma conformidade a respeito de determinada questão, como os Calvinistas que conservam uma rejeição à teologia de Armínio. Todavia, quanto a isso, não seria apreciável descobrir que no consenso Calvinista tenha ocorrido a defraudação da verdade daquilo que Jacó Armínio cria, defendia e registrou. A essa reflexão se pode somar o pensamento do mundialmente renomado professor Walter Kaiser Jr., presidente emérito do Gordon-Conwell Theological Seminary, que em sua obra *O Cristão e as Questões Éticas da Atualidade* registra a importância do Cristão em evitar o espírito da época de nossos dias.

No início da sua obra Walter Kaiser Jr. faz uma pergunta: 'Como Deus deseja que vivamos?' Kaiser responde usando uma estrutura baseada no Salmo 15, no qual ele enxerga uma das condições morais esperada por Deus em Seus filhos: 'Falar a verdade'. W. Kaiser diz que Deus espera que Seus filhos falem a verdade e que prestarão contas a Ele no dia em que estiverem diante de Sua presença. Kaiser defende que Deus 'está chamando você e a mim para abandonarmos todo tipo de calúnia quanto ao próximo.'¹⁷ Vários autores, que serão mencionados ao longo desse artigo, denunciam que Jacó Armínio tem sofrido calúnia por parte de alguns que sequer nunca leram as suas obras. O alerta de Walter Kaiser pode ser proveitoso para essa denúncia.

O presente artigo, se propõe a expor as recentes pesquisas realizadas por diferentes autores quanto à teologia de Jacó Armínio e que, dentre outros temas, versaram a respeito de críticas não tão bem fundamentadas ou equivocadas ao pensamento deste teólogo Holandês. Concluiu-se o artigo ressaltando a necessidade de se conhecer o verdadeiro pensamento de Jacó Armínio no interesse da melhor teologia. A partir das alegações iniciais foi realizado um estudo descritivo por revisão bibliográfica de livros e artigos científicos nacionais e internacionais que abordam o tema em estudo neste artigo. A identificação dos artigos foi por meio do world wide web e portais teológicos.

Jacó Armínio, novos olhares

Viveu na Holanda um homem a quem aqueles que não o conheceram não puderam suficientemente estimá-lo e aqueles que não o estimaram jamais o conheceram suficientemente.

¹⁵ ARMINIO, 2015, p.107.

¹⁶ RATZINGER, Joseph. A. *Natureza e Missão da Teologia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª. Edição, 2012, p. 30.

¹⁷ JR, Walter Kaiser. *O Cristão e as Questões Éticas da Atualidade*. Vida Nova, 2017, p. 14-19.

Roger Olson diz que por volta das décadas de 1980 e 1990 a teologia de Armínio sofreu ataques mordazes e com ‘informações incorretas e interpretações errôneas.’ Armínio, segundo Olson, é comumente retratado por Calvinistas como alguém que renunciou da ortodoxia e do evangelho. Contudo, Roger Olson define Armínio como um teólogo que nunca se distanciou ou abandonou a teologia Reformada, mas que percebeu a necessidade de revisar ou corrigir aquilo que considerou como erros decorrentes do Calvinismo e monergismo rígidos¹⁸. Olson entende que Armínio defendia a salvação somente pela graça, sem qualquer mérito humano e acrescenta que Armínio assumia “a ênfase na glória de Deus e o uso da teologia federal ou da aliança” sendo estes princípios de importância para os Reformados Calvinistas. Armínio, então, se conformava ao pensamento da teologia Reformada, ele afirmou que Deus tem como propósito supremo na criação e redenção da humanidade a Sua própria glória e que a forma como Deus se relaciona com a humanidade é por meio do pacto (teologia federal) – pacto das obras e da graça - tendo esse último pacto o Senhor Jesus Cristo como mediador.

Uma outra identificação do alinhamento de Armínio com a teologia Reformada é também encontrada ao se examinar seu posicionamento a respeito de um outro aspecto vital para essa teologia: a interpretação da Escritura. O método de interpretação da Escritura que Armínio defendeu e aplicou foi segundo o ideal estabelecido pela Reforma e seguido por João Calvino, a interpretação gramático-histórica amplamente aceita entre os Reformados. Armínio declarou:

Após a leitura das Sagradas Escrituras, a qual tenazmente aconselho e mais do que qualquer outra ... Eu recomendo que os Comentários de Calvino sejam lidos... Afirmo que, na interpretação das Escrituras, Calvino é incomparável e que seus Comentários devem ser considerados com maior apreço do que tudo o que temos nos escritos dos antigos Padres - de modo que num certo espírito de profecia, dou-lhe a preeminência sobre os demais, de fato, sobre todos eles. Acrescento que, no que tange aos lugares comuns, suas Institutas sejam lidas após o Catecismo, como forma de uma interpretação mais ampla. Mas aqui acrescento – devem ser examinadas cuidadosamente como todas as outras composições humanas.¹⁹

É visível para os estudiosos da teologia de Armínio a aceitação e uso que Armínio faz dos fundamentos da teologia Reformada incorporando-os ao seu pensamento conforme será ainda visto mais à frente. A despeito da formação de Armínio ter se desenvolvido sob a autoridade e instrução de mestres Reformados e ele sempre ter considerado a si mesmo um seguidor dos ensinamentos da Reforma, as críticas a Armínio podem ser aceitas inadvertidamente quando não avaliadas com cuidado.²⁰ Na verificação das motivações para as críticas lançadas contra Armínio, Zwínglio Rodrigues está convencido de que “algumas razões para os rótulos impostos a Armínio são o desconhecimento de sua história e a desonestidade intelectual.”

¹⁸ OLSON, 2013, p. 63; 65; 102.

¹⁹ BRUCE, Frederick Fyvie. “The History of the New Testament Study” I. Howard Marshall. Ed., *New Testament Interpretation: Essays on Principles and Methods*, 1977. Carlisle, The Paternoster Press revised, 1979, p. 21-59.

²⁰ RODRIGUEZ, Zwínglio. Uma Introdução ao Arminianismo Clássico: história e doutrinas. São Paulo: Editora Reflexão, 2015.

Admitindo-se essa afirmação de Z. Rodrigues seria razoável exemplificar seu argumento com artigos como o *The Men at Dordt*,²¹ do professor de História da Igreja e do Novo Testamento, Herman C. Hanko, publicado em uma antiga revista Norte-Americana dedicada à defesa da doutrina Reformada, a *The Standard Bearer*. O professor Hanko declara naquele artigo que o Sínodo de Dordt: “foi necessário... por causa da presença dos heréticos na igreja inclinados a destruir a fé Reformada porque odiavam as doutrinas da graça soberana”.²² O professor Hanko fez um breve resumo a respeito de seis homens – Jacó Armínio, Jan Uytenbogaert, Simon Episcopius, Pieter Plancius, Francis Gomarus e Johannes Bogerman. Hanko, ao descrever Jacó Armínio, disse que ele foi um herege, destruidor da fé Reformada, desonesto, alguém que odiava a graça soberana e propagador de venenosas doutrinas. Nas palavras de Hanko:

Foi (Armínio) o personagem principal do Sínodo e o Sínodo não teria sido convocado se ele não tivesse espalhado seu veneno nas igrejas... É impossível saber quando Armínio começou a manter ideias heréticas... Os seus sentimentos não se revelaram até que se tornou ministro na Igreja Reformada de Amsterdã. Uma característica dos heréticos é a desonestidade. Armínio nunca foi honesto com a igreja... Quando Armínio faleceu em 1609 (um ano antes dos cinco Artigos dos Remonstrantes terem sido elaborados) o veneno de seus ensinamentos havia se espalhado nas igrejas, especialmente pelas pregações daqueles que estudaram com ele e que se deixaram desviar pelas suas heresias.²³

As declarações do professor Hanko se confrontadas com os relatos de autores como Carl Bangs²⁴ causam estranhamento devido ao notório conhecimento do exame preparatório a que Armínio teve que se submeter quando indicado ao ministério da Igreja em Amsterdã; a carta de recomendação assinada por Teodoro de Beza e ainda, as minutas – *Protocollen* - do consistório que examinou Armínio (e que estão até hoje guardadas nos arquivos Municipais de Amsterdã). Assim, a afirmação do professor Hanko que “os seus [de Armínio] sentimentos não se revelaram até que se tornou ministro na Igreja Reformada de Amsterdã” parece uma afirmação bastante frágil diante da veracidade dos fatos, sendo que alguns deles, ainda hoje, podem ser verificados.

Interessante é que o professor Hanko tinha disponível algumas fontes a respeito de Armínio. Quando publicou seu artigo, em 1997, já circulava desde 1853 nos EUA, país de Hanko, uma obra do próprio Armínio: *The Works of James Arminius* (essa mesma obra que levou 162 anos, a contar da primeira edição em Inglês, para ser traduzida para o Português).²⁵ De igual forma, aquela que é considerada a biografia padrão sobre a vida de Jacó Armínio, *Arminius - A Study in the Dutch Reformation*, desde 1971 estava disponível aos leitores americanos. Seu autor, o erudito Carl O. Bangs, escreveu uma completa e fascinante biografia a respeito da vida de Jacó Armínio tendo levado quase 50 anos para esta chegar às mãos dos leitores brasileiros. A leitura da obra de Bangs evidencia um trabalho rigoroso, detalhadamente escrito e sempre que necessário, alertando os leitores quanto às limitações

²¹ HANKO, Herman. C. *The Men at Dordt*. In: *The Standard Bearer*. Vol. 74, N. 2, p. 34, 1997.

²² HANKO, 1997, p. 34.

²³ HANKO, 1997, p. 34

²⁴ BANGS, 2015.

²⁵ ARMINIO, 2015.

das fontes literárias para o relato histórico de alguns períodos e eventos na vida de Jacó Armínio.

Segundo a historiografia mais recente, as razões para a disseminação de relatos equivocados a respeito das doutrinas de Armínio podem ser explícitas ou não. Talvez, os críticos (e quem sabe Hanco?) tenham seguido relatos de críticos como Jacobus Triglandius, um dos delegados no Sínodo de Dort e que segundo Bangs, fabricante de estórias por causa de “fervida imaginação”, que acusou Armínio de ter ocultado sua verdadeira opinião. Essa afirmação de Triglandius é para os estudiosos outro exemplo de algo discutível, uma vez que Armínio realizou exposições públicas, por exemplo, sobre Romanos, durante sua estadia na Basileia e alguns anos depois em Amsterdã. A análise dos relatos dos pesquisadores incluídos nesse artigo vai assim indicando que alguém pode discordar das ideias de Armínio, mas diante da evidência dos exames públicos a que ele se submeteu, dos seus escritos e suas palestras públicas, a acusação de que foi desonesto com a Igreja parece carecer de legitimidade.

As críticas equivocadas a Armínio podem ter outras razões que não o desconhecimento e/ou a má-fé intelectual. É o caso observado com as traduções das obras de Armínio (feitas do original em Holandês para o Latim e a partir desta última para a língua Inglesa). Autores como Stanglin e McCall, e ainda Stephen Gunter, relatam que em algumas traduções para o Inglês encontram-se falhas na fidelidade ao original (escrito em Holandês por Armínio). Stanglin e McCall dizem que esses erros na tradução implicaram em um comprometimento negativo daquilo que Armínio quis dizer. Lapsos na tradução a respeito do que Armínio ensinou - por exemplo, sobre a possibilidade da apostasia - podem ter contribuído para equívocos:

É verdade que a tradução inglesa comum da Declaração de Sentimentos de Armínio o apresenta negando até mesmo a possibilidade, mas esse é um acréscimo infeliz ao texto, que não está representado nem no latim (a base da tradução inglesa de James Nichols), nem no original holandês.²⁶

Stephen Gunter²⁷ quanto a esse aspecto diz que “as traduções prévias para o inglês interpretam mal Armínio em vários lugares.”²⁸ Ainda outra razão apontada para as críticas incorretas à teologia de Armínio é que muitos oponentes da teologia de Armínio jamais leram as obras de Armínio. Pessoas que se deixam levar por aquilo que outros publicam, ministram ou opinam a respeito de Armínio. Aqui é admirável a observação extraída do artigo do professor de História da Teologia na Universidade de Apeldoorn – Holanda, William den Boer²⁹, no *A New Perspective on Arminius*. Boer declara que durante a pesquisa que fez para a elaboração da sua dissertação na Theological University of Apeldoorn, descobriu que:

[...] pouca pesquisa tem sido feita sobre a teologia de Armínio. Muitos livros apresentam um retrato falso de Armínio, informação que subsequentemente é copiada por outros sem sequer lerem o próprio Armínio. Todos têm o direito a um

²⁶ STANGLIN, K.D. & McCALL, T.H. *Jacó Armínio - Teólogo da Graça*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016, p. 222.

²⁷ GUNTHER, Stephen. *Armínio e Suas Declarações de Sentimentos: uma tradução com Introdução e Comentários Teológicos*. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.

²⁸ GUNTER, 2017, p.19.

²⁹ BOER, William Den. *A New Perspective on Arminius*. 2016. Disponível em: www.christianstudylibrary.org

juízo justo. É por esse motivo que as convicções devem receber uma verdadeira descrição e as razões serem identificadas.³⁰

O confronto das inverdades pronunciadas contra Armínio tem sido recomendado aos estudantes, teólogos, mestres, pastores e leitores brasileiros. O escritor Zwínglio Rodrigues, autor da obra *Uma Introdução ao Arminianismo Clássico* diz: “são as deturpações dos ensinamentos de Armínio que acabam por circunscrevê-lo num cenário de controvérsias”. Z. Rodrigues justificou sua obra apresentando um desafio “por existirem muitas inverdades disseminadas a respeito do arminianismo clássico e pela necessidade de, em nome do exercício de alguma justiça, confrontar tais inverdades”.³¹Também veemente nessa direção é Luis Henrique S. Silva³² que em sua obra *Assim Cremos – Pecado, Graça e Fé na Ortodoxia Arminiana* nomeia de “espantalhos teológicos” (acusações forjadas com base em mentiras) muitas das críticas endereçadas ao Arminianismo e que ‘nenhum cristão é obrigado a concordar com os pontos fundamentais do arminianismo, mas espera-se de um verdadeiro cristão que cumpra o sagrado dever de testemunhar a verdade (Ex. 20.16)’.

Quando faleceu Jacó Armínio havia deixado vários escritos em Teologia e seus ensinamentos tornaram-se a base do Arminianismo (título dado à Soteriologia ensinada por Armínio), assim como do movimento Remonstrante. Alguns dos seus alunos se reuniram e fizeram uma exposição contra determinados pontos do Calvinismo rígido. Couto detalhou que:

A teologia arminiana, tal qual a conhecemos, não foi totalmente sistematizada durante a vida de Armínio. Após a sua morte, quarenta e um pregadores, bem como dois líderes do colégio estadual de Leiden, reuniram-se na cidade de Haia no dia 14 de Janeiro de 1610, a fim de expor o que protestavam. Deste modo, registraram num panfleto, o qual continha resumidamente, os cinco pontos que rejeitavam do rígido calvinismo, intitulado Remonstrance (protesto).³³

Os Remonstrantes realizaram tal exposição em razão de acreditarem que determinadas doutrinas Calvinistas careciam de apoio Escriturístico e deviam ser rejeitadas.

Ler acuradamente a teologia de Armínio

Stanglin e McCall afirmam que “nenhuma diferença discernível existe entre a doutrina de Armínio da Escritura e a de seus colegas reformados”. Esses autores sustentam que opiniões pré-formadas a respeito de Armínio muitas vezes ocorrem por se alicerçarem em um conjunto de literatura que prioriza uma inclinação teológica em detrimento do “entendimento acurado” e que essas opiniões geram o que os autores nomeiam como perspectivas dogmáticas de Armínio, uma vez que são mais dominadas pela avaliação teológica do que a investigação histórica. E ainda, que outras narrativas a respeito de Armínio possuem perspectivas não tão claramente dogmáticas, pois que são imprecisas, mas que

³⁰ BOER, 2016.

³¹ RODRIGUES, Zwínglio. 2015, p. 15.

³² SILVA, Luís Henrique. *Assim Cremos – Pecado, Graça e Fé na Ortodoxia Arminiana*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016, p.16; 18.

³³ COUTO, Vinícius. *Em favor do Arminianismo - Wesleyano: um estudo bíblico, teológico e exegético de sua relevância na contemporaneidade*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016, p.51.

podem possibilitar uma proposta dogmática. Assim “cada narrativa, com sua respectiva perspectiva governante, serve como uma lente através da qual a evidência a partir de ou acerca de Armínio é então lida e interpretada”.³⁴

De fato, muito embora Armínio em suas obras tenha registrado nenhuma identificação e assentimento com determinadas doutrinas, como por exemplo o Pelagianismo, sua teologia tem sido injuriosamente atacada de Pelagiana. Nesse ponto é necessário e importante mencionar que mais recentemente alguns Calvinistas, como o ilustre R. C. Sproul³⁵, reconheceram a clara rejeição de Armínio ao Pelagianismo e outras formas semelhantes dessa heresia. Sproul em sua obra *Sola Gratia* declara enfaticamente o posicionamento de Armínio:

[...] o quão seriamente ele (Armínio) considerava a profundidade da queda. Ele não se satisfaz em declarar que a vontade do homem estava meramente ferida ou enfraquecida. Ele insistiu em que ela estava “aprisionada, destruída e perdida.” As maneiras de se expressar de Agostinho, Martinho Lutero ou de João Calvino dificilmente são mais fortes do que a de Armínio.³⁶

Gunter, autor de *Armínio e suas Declarações de Sentimentos*, reconheceu que os opositores de Armínio, tanto quanto ele, também intencionavam desenvolver uma teologia bíblica, compromissados com o *sola scriptura*, mas que para Armínio uma atenção desmedida com ‘formulações humanas’ era uma ameaça ao princípio da Reforma:

Ao longo de todo o seu corpus de escritos, podemos discernir uma intencionalidade teológica que funciona com uma dialética sustentando estas duas ênfases – fé bíblica e cristianismo histórico – em uma tensão construtiva. Sua intencionalidade teológica foi formada no caldeirão de quinze anos como pastor em Amsterdã. Se lermos Armínio antecipando que seu objetivo é primeiro e antes de tudo vencer um argumento silogístico, então não estamos lendo-o acuradamente... sua intenção é tornar o evangelho de Jesus Cristo como Salvador mais inteligível, a fim de que ele possa ser apropriado e vivido por cristãos de sorte que eles adorem ao único e verdadeiro Deus. A teologia de Armínio é sempre evangélica e prática.³⁷

Os relatos acima demonstram uma urgente necessidade de se rever Armínio e sua teologia. Contudo, alguns defendem que mesmo entre os Arminianos brasileiros as doutrinas de Jacó Armínio deveriam ser adequadamente mais ensinadas e divulgadas por aqueles que a representam. O escritor Ivan de Oliveira Silva³⁸ em seu livro *Livre-Arbítrio Libertário* comenta:

No cenário evangélico nacional, ainda é insipiente o conhecimento das doutrinas de Jacó Armínio, embora cada vez mais se observa o crescente movimento de estudo de suas propostas. Com isso, pessoas que se afirmam arminianas tem crescido entre nós. Contudo, muitos arminianos nominais não sabem sequer apresentar os elementos mínimos da corrente teológica que professam simpatia.³⁹

³⁴ STANGLIN e McCALL, 2016, p. 23.

³⁵ SPROUL, Robert. C. *Sola Gratia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

³⁶ SPROUL, 2012, p. 122.

³⁷ GUNTER, 2017, p. 217.

³⁸ OLIVEIRA, Ivan de. *Livre Arbítrio Libertário*. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.

³⁹ OLIVEIRA, 2017, p. 88.

Certamente as obras de cunho Arminiano que estão chegando às mãos do público brasileiro poderão contribuir para o resgate da teologia Arminiana, o esclarecimento do posicionamento do teólogo Armínio (ainda que ele tenha escrito bem menos do que outros de sua época), para a consolidação das verdadeiras ideias que defendeu nas igrejas que professam sua linha teológica, assim como para a absoluta rejeição de distorções a ele atribuídas.

Considerações Finais

De acordo com K.D. Stanglin, T. H. McCall, C.O. Bangs, R. Olson, Z. Rodrigues, W. S. Gunter, L.H. Silva e V. Couto Jacó Armínio foi um teólogo Reformado comprometido com uma teologia bíblica, evangélica e prática. Há consenso entre estes pesquisadores que Armínio sofre crítica equivocada dado que muitos dos seus críticos disseminam argumentos desprovidos de veracidade por conta da desinformação, indiligência e/ou alevisia com que empregam suas críticas.

Traduções das obras de Jacó Armínio na língua Inglesa apresentaram falhas tradutórias que comprometeram a compreensão de determinados temas desenvolvidos por Armínio e podem ter repercutido nas críticas lançadas a esse teólogo. Uma investigação histórica direta dos escritos de Armínio, desprovida de opiniões pré-formadas, sem se deixar influenciar por aquilo que outros dizem e publicam a respeito de Armínio é esperada no exercício de uma teologia responsável.

Compreende-se a liberdade de discordar de Armínio, contudo é vital ler, preservar e divulgar acuradamente o que ele registrou em suas obras e não acolher retratações falsas que muitas vezes foram criadas por quem nunca sequer leu os escritos de Armínio. Recomenda-se aos oponentes de Armínio conhecer a teologia deste teólogo diretamente, nas obras de Armínio, pois essa é forma fundamental e adequada no labor do sistema acadêmico teológico, e caso essa sugestão seja seguida é provável um mais justo julgamento da teologia de Armínio.

Em benefício da melhor teologia é tempo de empreender reflexão mais séria a respeito dos escritos de Armínio. Concordamos com Walter Kaiser Jr., já mencionado na introdução desse artigo, que reflete sobre a importância de se viver e agir como Deus deseja. Se situarmos essa recomendação de Kaiser ao contexto do que esse artigo tratou, realmente vale reconhecer que é tempo de contrapor-se às inverdades lançadas contra Armínio e sua teologia. É uma oportunidade de aplicar a recomendação, que sem dúvida se apoia na Escritura, Palavra de Deus, que condena a calúnia e o perjúrio, que declara que Deus deseja que Seus filhos falem a verdade e assim possam dar testemunho de que não se conformam ao espírito desse mundo caído.

Referências

ARMÍNIO, Jacó. *As Obras de Jacó Armínio*. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

BRIAN, Rustin. E. *Jacob Arminius – The Man from Oudewater*. Eugene, OR: Cascade Books, 2015.

BANGS, Carl. O. *Armínio – Um Estudo da Reforma Holandesa*. São Paulo: Editora Reflexão, 2015.

BOER, Willem. De. *A New Perspective on Arminius*, 2016. Disponível em: www.christianstudylibrary.org. Acesso em: 03 de Set. 2020.

BRUCE, Frederick Fyvie. "The History of New Testament Study," I. Howard Marshall, ed., *New Testament Interpretation: Essays on Principles and Methods*, 1977, Carlisle: The Paternoster Press revised 1979, p. 21-59.

COUTO, Vinícius. Em favor do Arminianismo-Wesleyano: um estudo bíblico, teológico e exegético de sua relevância na contemporaneidade. São Paulo: Editora Reflexão, 2016.

GUNTER, Stephen. *Armínio e as suas Declarações de Sentimentos*: uma tradução com Introdução e Comentários Teológicos. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.

HANKO, Hermann. C. *The Men at Dordt*. In: *The Standard Bearer*. Vol. 74, n.2, 15 Outubro, 1997.

JR. Walter Kaiser. O Cristão e as Questões Éticas da Atualidade. Vida Nova, 2017.

MARQUES, Marlon. *Arminianismo para a Vida*. São Paulo: Editora Reflexão, 2018.

OLSON, Roger. E. *Teologia Arminiana - Mitos e Realidades*. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.

OLIVEIRA, Ivan de. *Livre Arbítrio Libertário*. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.

RATZINGER, Joseph. A. *Natureza e Missão da Teologia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª. Edição, 2012.

RODRIGUES, Zwinglio. Uma Introdução ao Arminianismo Clássico: história e doutrinas. São Paulo: Editora Reflexão, 2015.

SILVA, Luís Henrique. *Assim Cremos – Pecado, Graça e Fé na Ortodoxia Arminiana*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016.

SPROUL, Robert Charles. *Sola Gratia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

STANGLIN, Keith, D.; McCALL, Thomas H. *Jacó Armínio - Teólogo da Graça*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016.